



Carvalho da Silva

Abonos. CGTP envia carta à Segurança Social

Em causa estão as prestações familiares pedidas desde Outubro a famílias em crise

A CGTP considerou "completamente inaceitável" que a Segurança Social esteja a pedir a 258 mil beneficiários que restituam os abonos de família pagos entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011. A central sindical afirma ainda que é "totalmente incompreensível" que o montante seja pedido de forma imediata, quando os serviços não advertiram atempadamente os afectados.

Esta reacção surge na sequência de uma notícia publicada ontem pelo i em que se avançava que a suspensão dos abonos não foi feita em Outubro para os beneficiários que não apresentaram prova escolar, mas foi pedida agora retroactivamente a todos os estudantes que não os apresentaram. O mesmo pedido de devolução de abonos foi feito às famílias cujas provas de rendimentos foram exigidas e posteriormente negadas.

Em carta enviada ao presidente da Segurança Social, a CGTP declara que a posição não pretende "questionar a justiça ou injustiça dos cortes efectuados nas prestações sociais", mas o facto de ser exigida a devolução imediata dos valores pagos a famílias que, na generalidade, possuem baixos rendimentos. "Em nosso entender, não devem ser os cidadãos a pagar a factura do mau ou deficiente funcionamento dos serviços", lê-se na carta. A central acrescenta ainda que esta situação "é uma falta de respeito para com os cidadãos beneficiários". M.B.S.

Novo tribunal para concorrência e regulação

LISBOA Foi ontem criado em Diário da República um tribunal especializado em concorrência, regulação e supervisão. Pela instituição podem passar recursos de decisões da Autoridade da Concorrência, do Banco de Portugal, do CMVM e demais reguladores. Este tribunal, por ora, ainda só existe no papel, não tendo sido especificado em DR quando entra em funções. M.V.C.

EUA crescem acima do previsto no primeiro trimestre

WASHINGTON A economia dos EUA cresceu 1,9% no primeiro trimestre, acima dos 1,8% previstos. Ainda assim, os economistas ouvidos pela Associated Press consideram que o ritmo é "anémico", não esperando grandes alterações nos próximos meses. Estimaram ainda que o PIB dos EUA cresça 2,6% por este ano, abaixo dos 2,9% de 2010. Lusa



Bini Smaghi deixa BCE para dar lugar a um francês

BRUXELAS Angela Merkel confirmou ontem que Bini Smaghi vai deixar a Comissão Executiva do Banco Central Europeu em Novembro, dando lugar a um francês. A nomeação do italiano Mario Draghi para substituir Jean-Claude Trichet à frente do BCE estava pendente da exigência francesa de ter um representante na direção do BCE. M.V.C.

Apple consegue patente de ecrãs tácteis

EUA O Gabinete de Patentes e Marcas dos Estados Unidos atribuiu à Apple a patente dos ecrãs tácteis para dispositivos móveis. O pedido já tinha sido feito em 2007 e ao ser aprovado dá força à empresa de Steve Jobs nas disputas legais que mantém contra rivais do sector, como a Nokia e a Samsung, que há meses trocam acusações de cópias de patentes nos produtos. M.V.C.

Crise internacional. Apenas 1,3% do défice português é conjuntural

Do défice de 9,1%, apenas 1,3 pontos se deveu à conjuntura. Nos países da OCDE, a conjuntura custou 2,2 pontos para um défice médio de 3,4%

FILIPE PAIVA CARDOSO
filiipe.cardoso@ionline.pt

A crise internacional teve impacto diferente em cada país. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) calculou ontem que, em média, a conjuntura custou 2,2 pontos percentuais ao défice de 2010 em 29 dos países que a compõem – países esses que fecharam o ano passado com um défice médio de 3,4% do produto interno bruto (PIB). Já Portugal, dizem os números da OCDE, apesar de ter sofrido menos com o factor cíclico – que teve um impacto de 1,9 pontos no défice –, registou um dos maiores défices estruturais entre os países da OCDE.

Segundo o quadro ontem publi-

cado por esta organização no capítulo dedicado a Portugal do estudo "Panorama da governação: 2011", dos 9,1% de défice de Portugal apenas 1,3% se deveu ao factor cíclico, um dos valores mais baixos entre os 29 países considerados – que incluem os da zona euro, os Estados Unidos, a Austrália, o Canadá, Israel ou a Coreia do Sul. Já na estrutura da economia portuguesa, esta foi responsável pelos restantes 7,8% de défice, o terceiro pior registo estrutural dos países considerados.

Na Irlanda e na Grécia, os companheiros de Portugal no pedido de ajuda ao FMI, os valores são algo diferentes dos portugueses. O défice cíclico da Irlanda foi de 25% – já que foi provocado pela queda abrupta de qua-

se todo o sector bancário, um evento não recorrente –, ao passo que o défice estrutural foi de 7,4%. Já na Grécia, o impacto da conjuntura custou 3,9% para um défice de estrutura na economia grega de 6,5%.

O PROBLEMA DOS JUROS Segundo os dados da OCDE sobre a economia portuguesa, a dimensão das despesas do Estado está em linha com os restantes países daquele organismo, ligeiramente acima dos 41% do PIB.

Contudo, adverte a OCDE, Portugal dedica 16,1% da despesa a "gastos públicos gerais", contra a média de 13,1% dos restantes países que compõem o organismo. "Tal reflecte parcialmente o pagamento de juros sobre a dívida, que representa 46% dos

Ascensor da Bica

